

**A CONSTRUÇÃO DO ACONTECIMENTO EM
UMA IDEOLOGIA DA SOLUÇÃO AUTORITÁRIA:
O GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964 NO BRASIL
NAS PÁGINAS DO DIÁRIO ARGENTINO *LA
NACIÓN***

**The construction of the Event in an ideology of the
authoritarian solution: the Civil-Military coup of 1964
in Brazil on the pages of the Argentinian daily *La
Nacion***

*Helder Gordim da Silveira*¹

Introdução

O presente artigo insere-se em um projeto de pesquisa que se propõe a examinar as formas de repercussão internacional do golpe civil-militar de 1964 no Brasil, tendo em vista a chamada grande imprensa como meio essencial de construção/difusão do *acontecimento* nas sociedades contemporâneas.

No interior do processo de mundialização do sistema de informação, com os *mass media* e a chamada *imprensa informativa moderna* ao centro, as relações internacionais, embora conservando o Estado-Nação como sua unidade essencial, são progressivamente marcadas, pelo menos desde o final do século XIX, pelas formas como a produção discursiva, posta pelos mecanismos de difusão e pelas posições de poder dos órgãos de tal imprensa, representa e interpreta os *acontecimentos* do meio internacional, sejam eventos do campo propriamente das relações interestatais, sejam fatos relativos às políticas internas com efeitos internacionais de Estados que são assim postos como relevantes em tal cenário.

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.(hv-silveira@uol.com.br)

Trabalha-se aqui com a perspectiva segundo a qual essas formas de representação/interpretação podem atuar como fatores essenciais de construção e desconstrução permanente de legitimidade, no plano da constituição discursiva do sentido, a um tempo dos diversos níveis da ordem sociopolítica interna e da inserção internacional que tal ordem implica e pressupõe, dentro de uma dada visão do *interesse nacional* e, em última análise, da própria nacionalidade inserida no mundo.

Tem-se como perspectiva teórica, por um lado, os termos da discussão posta por Pierre Nora (1979) em texto célebre a respeito da natureza do *acontecimento* como categoria constituinte da história contemporânea e, por outro, a tradição analítica relativa ao conceito de ideologia, atualizado em John Thompson (1995), como forma geral de interpretação de um possível papel histórico das formas simbólicas no universo do político. O papel central dos meios de comunicação de massa, particularmente da imprensa, constitui ponto comum destes planos de reflexão conceitual, na História e na Sociologia da comunicação social.

Na esteira daquela primeira discussão, embora sem referência direta a ela, importa aqui destacar as proposições de Norberto Guarinello, segundo as quais “talvez seja possível superar a falsa dicotomia entre cotidiano e história se pensarmos cotidiano não como tipos específicos de ação ou como uma dimensão particular (...) das interações humanas, mas como um tempo plenamente histórico, no sentido de ser tanto o tempo do ‘acontecimento’ (...) quanto do ‘não-acontecimento’”(2004, p.24).

Trata-se, senão de seguir todas as conseqüências epistemológicas da noção de “presente” proposta pelo autor, de acompanhar sobretudo as proposições referentes à dialética de durações entrecruzadas concernente à categoria *acontecimento*, enfatizando o papel constituinte primordial desempenhado, no tempo-cotidiano, pelos meios de comunicação modernos, considerados como produtores-difusores de ideologias particularmente aqui frente às estruturas de poder conformadoras do Estado Nacional e das relações internacionais.

Ainda nessa direção, em exame específico a respeito da construção da notícia-acontecimento com cerne do fenômeno de comunicação de massa na modernidade, Muniz Sodré assevera:

a notícia, ao longo dos últimos dois séculos, tem sido a forma-lastro de uma invariância comunicativa, garantida pelo suposto racionalismo mercantil atribuído aos produtos lançados no mercado. Daí o interesse teórico dessa forma, enquanto modelo (...) do discurso da informação. Esse racionalismo – na verdade bastante ‘ideológico’ – não abre mão, entretanto, do que poderiam parecer, a iluministas desavisados, ‘resíduos’ míticos. A antiga função integradora da narrativa continua presente na comunicação do acontecimento, em geral mesclando realidade histórica com imaginário coletivo.

E segue:

o jornalismo (...) mobiliza diferentes tipos de discurso, mas a sua moderna centralidade conceitual apóia-se na notícia. E esta forma de captação e comunicação do fato é uma dessas estratégias cuja mitologia liberal-mercadológica costuma fazer esquecer os procedimentos retóricos e imaginosos que presidem à construção do acontecimento (2009, p. 15)

A respeito dessa relação essencial acontecimento-notícia que embasa o discurso jornalístico aqui tratado, refere Miquel Alsina:

la noticia es la narración de un hecho o la reescritura de otra narración, mientras que el acontecimiento es la percepción del hecho en si o de la noticia. La empresa informativa puede entenderse como una industria que tiene como *inputs* los acontecimientos y como *outputs* las noticias.

Entretanto e fundamentalmente:

hay que puntualizar que um acontecimiento no es una realidad objetiva, exterior y ajena al sujeto perceptor del mismo (...). Debo recordar que la teoría de la construcción social de la realidad (...) hace referencia a la vida cotidiana. (...) los acontecimientos son ‘realidades’ históricas determinadas socioculturalmente, como puede apreciarse en la variación histórica que en los mismos se han producido. En la actualidad los mass media establecen unos parámetros para delimitar los hechos que cabe considerar como acontecimientos (1996, pp. 16-17).

Nesse sentido, sustenta-se que tais formas de construção/interpretação de um *acontecimento*, particularmente em um país estrangeiro, operadas pelos meios de comunicação de massa e “afinado com a estrutura ideológica do sistema informativo, cuja forma mais evidente é a presumida *transparência* da realidade” (SODRÉ, 2009, p.16.Grifo no original), que o insere assim no tempo-cotidiano, podem constituir-se para certa comunidade de leitores, como racionalizações de uma ameaça a ser evitada, um exemplo a ser seguido ou uma manifestação de tendência posta como inevitável, apenas para exemplificar. Tais formas gerais de interpretação ganham potência ideológica uma vez associadas à referida representação paradigmática do outro-país, sob noções de

liderança e subordinação, em um plano vertical de representação das relações de poder, ou, em um plano horizontal, de identificação, aliança, cooperação e rivalidade atuais e potenciais.

De forma geral, Brasil e Argentina representam-se mutuamente em tal plano horizontal como os países mais poderosos no cenário sul-americano e, eventualmente, como pólos de uma disputa pela supremacia estratégica em tal espaço (SCENNA, 1976; BANDEIRA, 2003; FAUSTO e DEVOTO, 2004; FROTA, 1991). Nessa perspectiva, constroem-se, nos círculos diplomáticos e intelectuais, na imprensa informativa moderna, aqui destacada, e em outras esferas de produção discursiva, representações de identificação e contrastes em ambos os países, relativas a eventos ou cursos de longo prazo de suas respectivas ordens socioeconômicas e políticas internas. Tais representações ganham, assim, notável potencial ideológico no que tange à inserção internacional de ambos, aí incluídas as relações bilaterais situadas no contexto hemisférico frente à construção da hegemonia norte-americana, desde, pelo menos, o princípio do século XX.

Especificamente na conjuntura da década de 1960, Brasil e Argentina atravessam os impasses e conflitos dramáticos condicionados pela crise dos respectivos modelos de modernização socioeconômica das eras varguista e peronista como projetos nacionais, diante do cenário hemisférico e global da Guerra Fria, no qual a Revolução Cubana atuava como um extraordinário catalisador de tensões sociopolíticas (CAVLAK, 2007; RAPOPORT e LAUFER, 2000; RAMÍREZ, 2010).

É, pois, nessa linha de considerações que se pretende aqui interpretar as estratégias discursivas através das quais o diário argentino *La Nación* repercute-constitui o *acontecimento* do golpe militar de abril de 1964 no Brasil. Ao introduzir tal *acontecimento* no tempo-cotidiano argentino, desde a posição de órgão informativo moderno, o discurso de *La Nación* compõe a notícia-interpretação – ou o *acontecimento* - de modo a inseri-la como possível referencial fático para uma unificação ideológica de certas elites em torno da solução autoritária, na Argentina e no Brasil.

O *La Nación* na História Argentina

Em 1964, faltavam apenas seis anos para que *La Nación* se tornasse um órgão informativo centenário, fato relativamente raro na grande imprensa latino-americana. Ao longo de sua trajetória, preservara uma linha de posicionamento no campo sociopolítico bastante coerente com suas origens como diário político-partidário, embora variante de acordo com as diferentes conjunturas nacionais e internacionais e mantendo, notadamente a partir dos anos 1880, a necessária autonomia relativamente a tal campo, articulada à noção de objetividade, fundadora do discurso jornalístico moderno. A respeito de tal contexto, nos campos político e jornalístico, em que surge *La Nación*, refere Carlos Espeche:

América Latina tendrá a finales del siglo XIX sus primeras experiencias de gestación de una prensa moderna, que paulatinamente se irá alejando de su formato de barricada e incorporando las premisas esenciales de un modelo profesionalista e objetivista. En Argentina, esta etapa concuerda con la constitución de un Estado Nacional que puso fin a casi un siglo de disputas que comenzaron con las luchas por la independencia. (2009, p. 684)

La Nacion talvez constitua um verdadeiro paradigma histórico dessa transição que se verifica nas décadas finais do dezenove, de uma imprensa essencialmente ligada às disputas ideológicas e partidárias da arena política e estatal, para uma atividade jornalística que passa a reivindicar independência e autonomia em relação àquelas disputas, fundada na perspectiva de profissionalização, de empreendimento empresarial e de objetividade informativa (SODRÈ, 2009). De forma alguma, todavia, tal processo representou o abandono da noção liberal clássica da imprensa como tribuna de discussão *civilizada* das diferentes posições políticas, de alguma forma, assim, análoga ao Parlamento, sem compor o poder estatal. Ao contrário, a construção da autonomia do campo e o fortalecimento acelerado de seus capitais econômico e simbólico (THOMPSON, 1995), parecem ter concorrido para o reforço da reivindicação ideológica em torno da “liberdade de imprensa”, identificada progressivamente à noção clássica de liberdade de expressão e de informação.

Não por acaso, tal transição, que de resto se operava no Ocidente capitalista como um todo, insere-se no contexto de aceleradas inovações tecnológicas e científicas aplicadas à produção, geralmente identificadas como segunda revolução industrial, com

extraordinárias repercussões políticas e culturais nos países centrais e nas periferias da sociedade internacional. Cabe aqui destacar nesse sentido a consolidação do telégrafo como núcleo de um sistema inicial de globalização no processo de circulação de informações bem como a série de inovações que revolucionam o setor de impressão, como a linotipia, produzindo enorme aumento de tiragem e a massificação do consumo de jornais, revistas e livros.

A mercantilização do que então começa a se por como informação objetiva – a notícia – torna-se assim possível, verificando-se o surgimento das grandes agências especializadas, como a Reuters britânica e as norte-americanas Associated Press e United Press. É, portanto, nesse cenário, que o *acontecimento*, como mercadoria disponibilizada materialmente pelos *mass media* - e componente essencial da *objetivação* do discurso jornalístico moderno - pode inserir-se como categoria fundamental do tempo-cotidiano em suas variadas dimensões políticas e culturais, sobretudo nos grandes conglomerados urbanos em acelerado crescimento, inclusive nas periferias, como é o caso da América Latina.

Especificamente na Argentina, com setor primário exportador da economia vivendo um período de inserção internacional extraordinariamente favorável (PARADISO, 2003, pp.23-84), o número de jornais diários em 1877 era de 148, para uma população de 2.347.000 habitantes, o que representava um periódico para cada 15.700 habitantes. Segundo atesta Carlos Espeche, “Estados Unidos apenas duplicaba esa cifra. Argentina ocupó ese año el cuarto lugar mundial en el promedio por habitante, pasando en 1882 al tercer lugar: la tirada alcanzó 322.500 ejemplares diarios, uno para cada nueve o diez habitantes” (2009, p. 688). Como parte desse cenário, já no referido ano de 1877, afirma o autor que *La Nación* “era el periódico más moderno de América Latina”. E justifica:

“había incorporado el servicio del telégrafo y dedicaba casi 50% de su espacio a anunciar productos nacionales para la exportación y novedades importadas de Europa e Estados Unidos. El carácter comercial del periodismo era, en aquel momento, ser facilitador del comercio, no sólo por el rentable espacio ocupado por los avisos, sino porque gran parte de la información se refería a la actividad mercantil e exportadora-importadora.” (2009, p.686)

Alguns anos mais tarde, *La Nación*, seguindo também aqui os passos do jornalismo moderno, contava com correspondentes, na África, na França, na Itália e na Inglaterra e enviava jornalistas para coberturas de eventos extraordinários, como a Guerra do Pacífico. Passara da tiragem inicial de 1.000 exemplares, em 1870, a 18.000, em 1887.

Todavia, essa transição ao jornalismo moderno, nos anos 1880, fora precedida de pouco mais de uma década de existência inicial de *La Nación* como órgão típico da imprensa político-partidária do dezenove. A fundação, estes primeiros dez anos da fase partidária, a transição ao jornalismo moderno, e mesmo o restante da trajetória de *La Nación*, estiveram sempre ligados diretamente a um dos protagonistas da política argentina do período, às suas posições e à sua família: Bartolomé Mitre.

Mitre, típico representante intelectual e político da elite primário-exportadora portenha, compusera o heterogêneo bloco de lideranças e correntes opositoras ao regime estabelecido por Juan Manuel de Rosas, juntamente com personagens como Urquiza e Sarmiento.

Estivera exilado durante o período rosista no Chile, na Bolívia, no Peru e no Uruguai. Retorna em 1852 para participar ativamente na derrubada do Restaurador e para tornar-se protagonista no debate e nas disputas que se instauram em torno dos projetos políticos e mesmo da identidade nacional da Argentina pós-Rosas, sempre defendendo o liberalismo cosmopolita, eventualmente centralizador no plano doméstico, associado aos interesses da oligarquia exportadora de Buenos Aires.

Estritamente na linha da imprensa partidária vigente, Mitre fundara já em 1852, o diário *Los Debates*, a partir do qual combateu duramente nos anos seguintes Urquiza e outros adversários dos interesses portenhos, nos planos político e cultural, este marcado pelas lutas em torno à memória coletiva e à construção simbólica da identidade nacional. Sua eleição para a presidência da República, em 1862, coincide com a fundação do *La Nación Argentina*, pelo mitrista José Maria Gutierrez.. Esse periódico será adquirido por Mitre em 1870, que mudará sua denominação para *La Nación*, conservando, entretanto, boa parte do *staff* diretivo e da Redação do diário de Gutierrez.

Ao longo da década de 1870, *La Nación* será *el diario de Don Bartolo*, segundo a denominação dos adversários. Em seu primeiro editorial, da pena do próprio general Mitre, o novo órgão de imprensa se auto-define como “tribuna de doctrina”, evocando a imagem liberal clássica da imprensa como extensão do Parlamento no âmbito da sociedade civil, o que, de muitos modos, não deixará de fazer ao longo de toda a sua trajetória:

el nombre de este diario, en sustitución del que le há precedido, *La Nación* reemplazando a *La Nación Argentina*, basta para señalar una transición, para cerrar una época y para marcar nuevos horizontes del futuro. *La Nación Argentina* era un puesto de combate. *La Nación* será una tribuna de doctrina. (Apud DE MARCO, 2006, p. 321)

Abrindo espaço para o debate e para manifestações culturais no campo literário, como de praxe no paradigma de imprensa ainda dominante, *La Nación* será de fato o porta-voz do partido liberal mitrista e dos interesses da exportação primária portenha. A transição do jornal na direção do modelo empresarial moderno acima descrita, no princípio dos anos 1880, estará assim fortemente condicionada pela trajetória política de Mitre e do liberalismo mitrista diante da emergência do reformismo radical. Sem dúvida o fracasso do golpe de Estado contra o presidente Nicolás Avellaneda, liderado por Mitre, será o marco dessa transição. Colocado a partir de então em franca oposição aos governos e mesmo ao regime político argentino – o partido mitrista pregará a abstenção no processo eleitoral em praticamente toda a década -, a transformação do *La Nación* em empreendimento empresarial de sucesso, segundo o modelo de imprensa emergente no mundo capitalista, não deixou de ser uma questão de sobrevivência para a família Mitre. Por outro lado, a ausência da atividade propriamente partidária tornou o moderno *La Nación* uma referência central para a elite liberal.

Assim, mesmo tornando-se rapidamente, na estrutura e na forma, um órgão informativo moderno - que como tal apelava para os novos princípios da objetividade e do profissionalismo -, sustentando-se e gerando renda a partir dos anúncios publicitários, *La Nación* não deixava de ser, no plano político, “o diario de Don Bartolo”. Paula Alonso assim caracteriza essa transformação no matutino:

lo significativo de *La Nación* fue la forma única en que navegó con éxito entre las aguas de diario moderno y diario partidario. (...) Apesar de las

nuevas imprentas, mejor papel, mayor formato, información y publicidad que la convertían junto con *La Prensa* en el diario más moderno del país, la impronta de *La Nación* era la de un diario partidario. Siendo el diario de Mitre, la opinión que el diario ofrecía era la de su partido y uno de sus roles principales era el de agitar la bandera partidaria explicitando sus principios generales y su postura frente a los acontecimientos cotidianos. (...) El contenido de sus editoriales políticas contenían los principios del Partido de la Libertad. Fue el principal diario de oposición al roquismo primero y al juarismo después. Su protagonismo como diario opositor excedía los datos obvios de tirada y reputación, derivando principalmente de que, (...) *La Nación* no solo respondía al grupo político de más larga tradición en la corta vida de la República sino también al único que (...) había permanecido firme en la oposición durante cada año de la década de 1880. (2007, pp. 39-40)

Essa forma de posicionamento nos campos político e jornalístico tornar-se-á permanente na trajetória futura do jornal dos Mitre, ao longo do século XX. O diário ganhará ampla autonomia em relação à esfera estritamente política, consolidando-se como empresa moderna no campo jornalístico e, como tal, apelando - sistemática e necessariamente, como seus concorrentes - aos fundamentos da objetividade factual e da análise imparcial dos *acontecimientos*, sem afastar-se dos princípios ideológicos e doutrinários do liberalismo conservador, caro à elite primário-exportadora (ESPECHE, 2009). Tais princípios – postos, a par da objetividade informativa, como valores universais ou como racionalizações aceitáveis como tais - serão explicitados mais diretamente nos editoriais em que analisará as diversas conjunturas domésticas e externas, posicionando-se desde aí frente a elas e interpelando agentes políticos, ações e práticas institucionais.

Sobre tal trajetória de *La Nación* como ator político assim se refere Mercedes Gonzáles:

durante su larga historia el diario conservó su coincidencia con los puntos de vista de los sectores económica y socialmente predominantes, la interpelación a los gobiernos y a otros interlocutores con poder de decisión; la permanencia de la tradición liberal-conservadora, y la defensa de las instituciones democráticas, que incluía la aceptación de interrupciones militares en tanto pusieron fin a lo poder de los sectores que el próprio diario calificaba como ‘no democráticos’ (como la ‘demagogia yrigoyenista’ y el ‘populismo peronista’) (2009, p.7)

Também nessa perspectiva, e especificamente quanto aos editoriais, afirma Ricardo Sidicaro que *La Nación* “no dejó de preocuparse por tratar de combinar su óptica ideológica propia con argumentaciones fundadas en lo que creía eran los datos

objetivos y la correcta manera de elaborarlos” (apud ESPECHE, 2009, p.692). Desse modo, “aunque *La Nación* há sido considerado, especialmente por sus críticos, un instrumento ideológico de la ‘oligarquia ganadera’, análisis más precisos lo han hubicado como un actor político autónomo, enrolado en la defensa de un ideario liberal-republicano, siempre predispuesto a asumir un papel de unificador ideológico de los sectores económicos dominantes” (AELO e BRANDA, 2009, p. 107).

Esse papel de *unificação ideológica* será, portanto, essencial para a presente análise, a qual levará em conta, nesse mesmo sentido, que “la idea que *La Nación* tiene de sí mismo como actor político e intelectual al servicio de los sectores dominantes está acompañada con una vocación pedagógica que nó desapareció en ningún momento de su historia y siguió nutriendo el espíritu de la tribuna de doctrina” (ESPECHE, 2009, p. 693).

Tal *vocação pedagógica* associada ao papel de unificação ideológica de uma parcela das elites econômicas, políticas e intelectuais – que, em certas conjunturas, pode ser elemento de coesão com vistas a condicionar o rumo das ações coletivas de tais grupos – pode ser percebida em variados estudos especializados sobre as formas como *La Nación* interpretou-construiu *acontecimientos* e imagens referentes às cenas políticas interna e externa, tais como a revolução cubana (AELO e BRANDA, 2009), o governo e a imagem pessoal de Arturo Illia (GRINGAUZ e SETTANI, 2010), o acordo nacional para o retorno de Perón (DIAZ, 2010), o fim das chamadas leis de impunidade (GONZÁLES, 2009), apenas para exemplificar.

O contexto imediato aqui considerado é marcado pelo acirramento das tensões sociopolíticas da Argentina pós *Revolución Libertadora*, que derrubara Perón em 1955 e mantinha o país em um regime dito de democracia limitada ou tutelada pelas Forças Armadas (DONGHI, 2000; POTASH, 1994; ROMERO, 2001; GOLDWERT, 1972; SPINELLI, 2003). Em 1962, com a derrubada do governo Arturo Frondizi pelos militares, fracassara um primeiro ensaio de articulação de forças para a consolidação possível de uma ordem civil democrático-representativa liderado por uma das facções em que se cindira o radicalismo, a *Unión Cívica Radical Intransigente*. O *frondizismo* pusera em prática um programa econômico industrializante e modernizador, baseado na

abertura ao capital estrangeiro e, no plano político, tentara consolidar uma composição com certas alas do peronismo proscrito.

A Revolução cubana, a radicalização revolucionária de grupos políticos, por dentro e por fora do peronismo, bem como dificuldades externas e internas na política econômica, condicionaram a nova intervenção militar direta no sistema político com a deposição de Frondizi em 1962

Em setembro desse ano, a Argentina assistiria ao dramático enfrentamento entre “azules” e “colorados”, as duas facções que dividiam as Forças Armadas do país. O ponto central da discórdia militar residia na forma pela qual se deveria consolidar a proscrição do peronismo da vida nacional (PODERTI, 2005). Partidários de uma intervenção direta e prolongada das Forças Armadas no sistema político, os “colorados” defendiam uma repressão mais intensiva sobre os aparelhos sindicais e partidários do peronismo, vistos como meios para a penetração comunista. Por seu turno, os “azules”, tendiam a ver no peronismo um fator de poder (cujo nacionalismo cristão poderia barrar a penetração comunista) permanente e inafastável do cenário social argentino e propugnavam pela formação de nova frente política nacional, que viesse a incorporar de forma limitada algumas frações das heterogêneas hostes peronistas e a oferecer uma saída eleitoral para a crise, em que pese o referido fracasso do “frondizismo” nessa direção (DE RIZ, 2000).

Vitoriosos no plano militar, os “azules”, liderados por Juan Carlos Onganía, futuro líder da *Revolución Argentina*, sofreriam uma aparentemente paradoxal derrota política no ano seguinte, com a eleição de Arturo Illia, da *Unión Cívica Radical del Pueblo*, com apoio inicial da facção militar colorada.

O governo de Arturo Illia, à sombra de Cuba e vitimado por evidente fragilidade na sustentação política interna, será bastante combatido por *La Nación* (GRINGAUZ e SETTANI, 2010), juntamente com vários outros órgãos da imprensa informativa moderna argentina, com destaque para as novas revistas semanais que surgiam no contexto, inovando forma e linguagem no campo jornalístico, tais como *Primera Plana* e *Panorama* (DE RIZ, 2000; TARONCHER, 2004, SILVEIRA, 2010). A tônica das críticas embasava-se na construção da imagem de um governo - e de um primeiro

governante - ineficiente, lento, tradicional, *populista* e, sobretudo, ingênuo e imprevidente no que se referia aos avanços de toda ordem do “comunismo” e da “subversão” no país e no continente.

É neste contexto, pois, que *La Nación*, empresa jornalística moderna e *tribuna de doutrina* do liberalismo conservador, apresentará a seu público leitor, na perspectiva da unificação ideológica em uma pedagogia para as elites, a crise final do governo Goulart e a *Revolução Brasileira* de abril de 1964.

A Solução Autoritária como Fato e Sentido

Na edição do primeiro dia de abril de 1964, *La Nación* trazia as primeiras notícias sobre movimentação de tropas e possível intervenção militar direta na ordem política brasileira. Contando com informações ainda imprecisas, o matutino trata de reproduzir em parte e destacar os editoriais do *Correio da Manhã*, do *Jornal do Brasil* e de *O Jornal*, aos quais qualifica como os três jornais “mais importantes” do país vizinho. A julgar pela interpretação de *La Nación*, todos colocavam o presidente João Goulart como o “responsável” imediato pela situação crítica que então se encaminhava aceleradamente para um desfecho ainda indefinido.

Em editorial próprio, opina o *La Nación* que seriam dois os principais fatores responsáveis pelo desfecho que se desenhava como ruptura da ordem institucional brasileira.: “En primer término, el estado de fluidez casi crónica en que se desenvuelve la acción política brasileña; en segundo término, la idiosincrasia personal del presidente João Goulart, con menos atributos de “líder” popular de lo que sus aspiraciones desean y sus actos procuran”. O editorial compõe a imagem de uma democracia liberal defeituosa ou viciada no país vizinho, a qual, pela ausência de estruturas partidárias minimamente coesas e coerentes na ação política, abriria cronicamente espaço para o personalismo e a demagogia, contando como fator de ação positiva permanente o que é descrito como “setores moderados”.

Após compor a racionalização referente a este suposto caráter inorgânico da vida partidária na democracia brasileira - posto em curioso contraste com o restante do

continente e, particularmente com a Argentina - e fazer o elogio de uma “tradição civilista” das Forças Armadas do país vizinho, a peça editorial refere:

quisiera [Goulart] representar para la mayor parte de su pueblo el símbolo que (...) constituyó Getúlio Vargas. Para ello puede colocarse a un elevado nivel de demagogia, pero la demagogia se deshace facilmente debido al grueso déficit de autoridad que acusó su acción. Desde que assumió la presidencia de la república (...) no solo há fracasado en la lucha contra viejos males de su país, como el analfabetismo y la deformación económica de una nación con regiones crecientemente pauperizadas, sino que há carecido de iniciativa para afrontar con mediano éxito problemas actuales, como la inflación meteórica y la inseguridad social, dos realidades que se miden por (...) la atmosfera caótica que envuelve a la noble nación brasileña. Su contribución al caos es especialmente abundante (LN, 1 abril, p. 3).

A figura de Goulart, posto como herdeiro de Vargas, surge, pois, como reprodução de uma imagem já constituída por boa parte da imprensa informativa moderna no Brasil. Em tal imagem, as práticas do presidente e de seu governo, tão demagógicas quanto ineficazes, alimentariam uma situação socioeconômica posta sempre como “caótica”. No editorial de *La Nación*, tal imagem recorrente do caos, alimentado excepcionalmente pela demagogia e ausência de autoridade institucional do presidente da República, é composta pela evocação entrecruzada de elementos que apontam para um passado de longa duração – analfabetismo, deformação econômica, regiões pauperizadas - e para o presente imediato – inflação meteórica, insegurança social.

Nessa mesma direção, pode ser vista a especulação habilmente tecida de que Goulart mobilizava suas forças de sustentação política para desfechar um golpe de Estado, o qual certamente constituiria um primeiro passo para a implantação de uma ordem totalitária comunista. Na já citada peça editorial, assim posiciona-se o *La Nación* a respeito:

Si se recuerda que solo le resta un año de mandato presidencial, resultará imposible comprender qué significado positivo pueden tener su tolerancia hacia la influencia de asesores manifestamente filocomunistas o su decisión de anunciar programas de gobierno cuya realización está fuera de su alcance. Es probable que Goulart intente sacar provecho de la adhesión pasajera ofrecida por los comunistas, dotados de fuerza táctica dentro de la burocracia sindical pero desprovistos de fuerza numérica dentro del pueblo; es probable que ello ocurra, aunque hasta ahora son los comunistas los que sacan provecho de la debilidad estructural del gobierno de Goulart.

E segue: “a lo largo de una extensa suma de equivocaciones, el presidente brasileño há logrado poner en peligro al orden constitucional por los cuatro costados. Los agentes del totalitarismo de izquierda, infiltrados ya en la vida castrense, deterioran dia a dia el poder de la legalidad.” E, concludindo o posicionamento com, talvez, a advertência para a ordem política argentina: “los sectores moderados, que han sido siempre el gran fator de equilibrio y de progreso en la vida brasileña, advierten que cada vez disponen de menor cantidad de medios para evitar que el país marche a la deriva”. E assim: “las Fuerzas Armadas, en fin, se ven compelidas a apelar a invocaciones políticas con el objeto de preservar el principio de autoridad y los hábitos de disciplina”.

Desse modo parece posto o sentido da unidade civil-militar como resposta à crise política. Em artigo de análise, destaca nessa direção o diário argentino:

Conviene destacar que mientras se preparaba para este gran acto del drama brasileño [recuperar os poderes presidenciais], Goulart demostró inteligencia, tacto, prudencia y capacidad de maniobra política. Ahora se volcó en manos de la Confederación del Trabajo, dominada por los comunistas, y de los suboficiales de las fuerzas armadas, de sargentos para abajo. Es una revolución.(...)conviene señalar que Goulart no es ni fue nunca comunista. Si los comunistas lo apoyan no es para dejarlo en el poder, y si no lo apoyan caerá por haber perdido el sostén de las demás fuerzas políticas (LN, 1 de abril, p. 2).

Note-se a imagem recorrente do governo Goulart, posto como meio para a penetração comunista pela via do golpe de Estado, por incompetência e exercício demagógico, no caso talvez ingênuo, do poder.

Ainda nesse sentido e propondo uma resenha de fatos antecedentes do desfecho que se desenhava em abril, refere *La Nación*: “el próprio secretario de Justicia, doctor Jose Antônio Aranha, advierte que se prepara um ‘golpe’ y, aunque le confiere una tendencia ‘neofascista’, su opinión se suma, sobretudo en momentos en que es fácil el equivoco en torno de la filiación de las insurrecciones (...) que pretenden una transformación de la democracia en otro sistema político-institucional”(LN, 2 de abril, p. 1). Note-se a racionalização que se esboça na direção de enquadrar o golpe, ainda em execução inicial no princípio de abril, como um contra-golpe, o qual rompe por certo com os princípios da democracia liberal, mas já começa a ser defendido de associações “equivocadas” com uma extrema direita “neofascista”.

Ainda tecendo a racionalização do golpe como contra-golpe, *La Nación* interpreta a relevância do comício de 13 de março, também como precedente imediato da possível solução civil-militar de abril: “las reacciones que los actos y las palabras del 13 de marzo suscitaron en el país fueron en extremo significativas ante la amenaza que representaban para el derecho de la propiedad privada y el futuro de la estructura democrática del país” (LN, 3 de abril, p. 2).

No mesmo sentido se recorda, em matéria complementar da mesma edição, o discurso de Goulart aos cabos e soldados reunidos no Automóvel Clube do Rio de Janeiro: “la vehemencia, el tono amenazante, (...) estimulan el recuerdo del que pronunció el dictador argentino depuesto por la Revolución Libertadora de septiembre de 1955” (LN, 3 de abril, p.2). Completa-se o quadro de associações e analogias certamente de grande significado para as elites a que se destina o discurso.

Concretizado o golpe, *La Nación* avaliava, em editorial, o caráter e as motivações do movimento civil-militar brasileiro que depusera Goulart:

Mientras [Goulart] se debatía en sus propias limitaciones, los grupos sensitivos a las sugerencias comunistas iban cediendo deliberadamente, una tras otra, posiciones claves a quienes las ocupaban boyando en una ideología de secta. El objetivo de esta secta es la conquista del poder con el designio de eliminar a quienes no se sometían a ella. No extraña, entonces, que se encadenaran reacciones crecientemente enérgicas contra el aparato gubernativo que Goulart dominaba institucionalmente, sin evitar que operativamente la política del aparato lo fuese dominando a él (LN, 5 de abril, p. 6).

Em matéria de análise sobre a semana política da mesma edição, a racionalização completa-se com a associação da crise brasileira a princípios normativos caros à posição do matutino argentino: “el orden, la paz, el trabajo dentro de un país son el producto de un complejo juego de fuerzas, cuyo equilibrio no debe quebrarse porque (...) los resultados suelen ser catastróficos, sin beneficio para nadie”. E: “existe en toda comunidad organizada, y por el solo echo de serlo, una serie de fuerzas moderadoras, pacíficas que solo aparecen con el verdadero peso de su influencia cuando se dan estímulos suficientes para ello. Goulart los puso en juego y el resultado fue (...) el conocido” (LN, 5 de abril, p. 6).

Note-se a naturalização da ordem social e o caráter restaurador do movimento político que, embora rompendo com princípios igualmente naturais de tal ordem, o faz para contrapor-se a um desequilíbrio que lhe é essencialmente estranho.

Por outro lado, *La Nación* tratará de estabelecer, finalmente, uma estratégia de identificação da Argentina de Arturo Illia com o Brasil de Goulart. Comentando o impacto internacional dos acontecimentos no Brasil, refere o diário:

la crisis brasileña repercurtió, como es notorio, en nuestro país. A través de una rápida compulsa podría afirmar-se que eran considerables las simpatías que acompañaban desde la Argentina el gobierno del señor Goulart, por considerarlo de tipo popular, preocupado por los intereses de los sectores más débiles y (...) empenado por superar las tremendas desigualdades que (...) agitan al poderoso estado brasileño.

E endereçando diretamente a identificação:

importantes sectores del radicalismo del pueblo coincidían en esa posición, como lo revelan no solamente una tradición de años, sino algunos hechos concretos, como iniciativas (...) en el Parlamento, según las cuales la única solución para el problema agrario consiste en la expropiación de la tierra que poseen las sociedades anónimas y el fomento de las pequeñas y medianas explotaciones rurales, a despecho, claro está, de lo que revelan estudios serios del problema (LN, 5 de abril, p. 6).

O quadro completa-se com a identificação recorrente no que se refere à ingenuidade quanto à penetração comunista. Os termos gerais que cercam tal identificação - defesa de uma ordem social natural, solução para uma situação posta como caótica, fundamentalmente – podem constituir, assim, notável coesão ideológica para a ação política de certas parcelas das elites econômica e política da Argentina, diante das quais *La Nación* exercia sua histórica missão pedagógica como “tribuna de doutrina”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AELO, Oscar H. e BRANDA, Pablo P. “La Revolución Cubana en el Diario Argentino *La Nación* Euforia, Decepción, Condena (1959-1962)”. *Estudios Ibero Americanos*, v. 35, n. 2, jul/dez 2009.

ALONSO, Paula. “Los Lenguajes de Oposición en la Década de 1880. *La Nación* y *El Nacional*”. RIIM, n. 46, mai 2007.

- ALSINA, Miquel R. *La Construcción de la Noticia*. Barcelona, Buenos Aires: Paidós, 1996.
- BANDEIRA, Moniz. *Conflito e Integração na América do Sul Brasil, Argentina e Estados Unidos da Tríplice Aliança ao Mercosul 1870-2003*. Rio de Janeiro: Revan, 2003.
- CAVLAK, Iuri. “As Relações entre Brasil e Argentina no Início da Guerra Fria”. *História Debates e Tendências*. Passo Fundo, V 6, n 2, 2007.
- DE MARCO, Miguel A. *Historia del Periodismo Argentino*. Desde los Orígenes Hasta el Centenario de Mayo. Buenos Aires: EDUCA, 2006.
- DE RIZ, Liliana. *La Política en Suspense 1966/1976*. Buenos Aires: Paidós, 2000.
- DÍAZ, Maria Fernanda. “El Gran Acuerdo Nacional en *La Nación* , 1971-1972”. Disp. em mhtml:file://B:\La NaCION\EL GRAN ACUERDO NACIONAL EN LA NACIÓN , 30/06/2010.
- DONGHI, Tulio H. *La Democracia de Massas*. Buenos Aires: Paidós, 2000.
- ESPECHE, Carlos Ernesto. “Tensiones Políticas y Culturales en el Surgimiento de la Prensa Moderna em Latioamérica. El Caso del Diario *La Nación*”. *Revista Latina de Comunicación Social*, n. 64, 2009.
- FROTA, Luciara Silveira de Aragão. *Brasil Argentina Convergências e Divergências*. Brasília: Senado Federal, 1991.
- FAUSTO, Boris e DEVOTO, Fernando. *Brasil e Argentina Um Ensaio de História Comparada*. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- GOLDWERT, Marvin. *Democracy, Militarism and Nationalism in Argentina, 1930-1966*. Austin e Londres: University of Texas Press, 1972.
- GONZÁLEZ, Mercedes A. “Justicia o Venganza. El Diario *La Nación* Ante el Fin da las ‘Leyes de Impunidad’ y los Indultos”. Red Nacional de Investigadores en Comunicación. XIII Jornadas Nacionales de Investigadores en Comunicación. Itinerarios de la Comunicación Una Construcción Posible?, 2009.
- GRINGAUZ, Lucrecia e SETTANI, Sebastián. “Un Modesto Galeno Pueblerino. La Construcción de la Figura de Arturo Illia en *Clarín* y *La Nación*”. Disp. em mhtml:file://B:\primera plana\Un modesto galeno pueblerino.mht , 22/03/2010.

- GUARINELLO, Norberto L. “História Científica, História Contemporânea e História Cotidiana”. *Revista Brasileira de História*, vol 24, n. 48, dez 2004.
- NORA, Pierre. “O Retorno do Fato”. In: LE GOFF, J. e NORA, P. *História: Novos Problemas*. Rio de Janeiro: F. Alves, 2 ed., 1979.
- PADILLA, Miguél Angel Taroncher. “Periodistas y Prensa Semanal en el Golpe de Estado del 28 de Junio de 1966: La Caída de Illia y la Revolución Argentina”. Tese de Doutorado. Universitat de Valencia, Servei de Publicacions, 2004.
- PARADISO, José. *Um Lugar no Mundo. A Argentina e a Busca de identidade Internacional*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- PODERTI, Alicia. “Peronismo/Antiperonismo y el Diccionario de los Argentinos”. *Rábida*. Huelva, Diputación Provincial de Huelva, Andalucía, España, n. 24, 2005.
- POTASH, Robert. *El Ejercito y la política en la Argentina 1962-1973*. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 1994;
- RAMÍREZ, Hernán. “Genealogías del Consenso: Brasil y Argentina, 1961-1991”. *Contra Corrente*, vol. 7, n. 3, 2010.
- RAPOPORT, Mario e LAUFER, Rubén. “Os Estados Unidos Diante do Brasil e da Argentina: os Golpes Militares da Década de 1960”. *Revista Brasileira de Política Internacional*, n. 43, 2000.
- ROMERO, Luis Alberto. *Breve Historia Contemporánea de la Argentina*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica de la Argentina, 2001.
- SCENNA, Miguel. *Argentina-Brasil Cuatro Siglos de Rivalidad*. Buenos Aires: Ed. La Bastilla, 1976.
- SILVEIRA, Helder Gordim da. “Por qué Sucedió lo que Sucedió y para que sirve: o Novo Jornalismo Argentino de *Primera Plana* e o Golpe de 1964 no Brasil. In: SILVEIRA, Helder G., ABREU, Luciano A. e LOSSO, Tiago. *Estado e Desenvolvimento*. Política e Relações Internacionais no Brasil Contemporâneo. Porto Alegre: Asterisco, 2010, pp. 185-217.
- SODRÉ, Muniz. *A Narração do Fato*. Notas para Uma Teoria do Acontecimento. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SPINELLI, Maria E. “Ideas Fuerza en el Debate Político Durante los Años de la Libertadora 1955-1958”. *Estudios Sociales*, n. 24, 2003.



THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna. Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa*. Petrópolis: Vozes, 1995.

Artigo recebido em 27 de Junho de 2011. Aprovado em 07 de agosto de 2011.

RESUMO

Este artigo analisa a forma pela qual o diário argentino *La Nación* relatou/representou o golpe civil-militar de 1964 no Brasil enquanto notícia/acontecimento, buscando enfatizar como o discurso jornalístico, mobilizando imagens e interpretações recorrentes, possivelmente atuou como um importante componente de uma ideologia da solução autoritária frente à crise política e institucional que crescia na região desde, pelo menos, a década de 1950.

Palavras Chave

Ditadura Civil-Militar; Argentina-Brasil; *La Nación*;

ABSTRACT

This paper analyses the way by which Argentine daily *La Nación* reported/represented 1964 civilian-military *coup* in Brazil as a new/fact, intending to underline how that journalistic discourse, as it mobilizes recurrent images and interpretations, possible acted as an important component of an authoritative solution ideology face of the political and institutional crises that were growing in the region since as early as the decade of 1950.

Keywords

Civilian-Military Dictatorship; Argentine-Brazil; *La Nación*;